

São Paulo, 12 de fevereiro de 1922.

Ilustríssimo Senhor Professor Lutz!

Já faz mais de um mês desde que dei notícias minhas. Minha permanência no Brasil foi novamente prolongada por várias semanas, porque na “Santa Casa” daqui posso observar diferentes doentes de pele mais graves do que no Rio, por cujas urinas eu muito me interesso.

No Butantã fui cordialmente recebido pelo Prof. Kraus, onde, para minha surpresa, tive o prazer de me encontrar com o senhor seu filho. O senhor seu filho foi tão gentil, apresentando-me a todos os doutores e preocupando-se com tudo para mim, que não tive nenhuma dificuldade no Instituto, pelo que lhe sou, naturalmente, muito grato.

Por eu ter, agora, pouco tempo disponível, e tencionar, pelo final de março, partir do Rio diretamente para a Europa, não estou, infelizmente, em condições de me aprofundar sobre a questão dos cogumelos, não menos interessante para mim. Provavelmente o senhor seu filho logo lhe falará a respeito disto.

Dois dos meus amigos do Rio parecem ter sido acometidos, recentemente, pela gripe. Está esse horrível mal novamente a ponto de se espalhar? Espero que dentro de pouco tempo essa epidemia seja totalmente eliminada da face da Terra, senão eu não poderia, falo sempre só de mim mesmo, dar nenhum passo de São Paulo para frente!

Apesar dessa epidemia e do calor duradouro, estou certo de que o senhor e sua ilustre família passam bem e, nesta esperança, subscrevo-me

seu sempre devotado

Kohtaro Kohda